

## Na paz do Além

VALADO ROSAS

X  
Dentro da noite grandiosa e calma,  
Deixó a minh'alma falar aqui,  
Aos companheiros de luta e crença,  
Da graça imensa que recebi.

Graça divina de haver sofrido,  
De ser vencido no mundo vão,  
Graça de haver sorvido tanto  
O amargo pranto da ingratidão.

Na vida obscura e transitória,  
A nossa glória vive na dor,  
Dor de quem sofre sonhando e espera,  
Com fé sincera, no Pai de Amor.

Subi o Gólgota dos meus pesares,  
Que os avatares da redenção  
São todos feitos nas amarguras,  
Nas desventuras da provação.

Perdi na Terra doces afetos,  
Sonhos diletos de sofredor,  
Mas recebendo na grande escola  
A grande esmola do meu Senhor.

E a Morte trouxe-me a liberdade,  
A piedade, o amparo e a luz!  
Feliz quem pode na dor terrestre  
Seguir o Mestre com sua cruz.

## NOTAS DA EDITORA

(1) Esta poesia singela e, por assim dizer, intimamente pessoal, foi recebida em circunstâncias imprevistas e timbra episódios velhos de mais de 30 anos, que o médium não podia conhecer, atento mesmo a sua banalidade. *Singelos e Aves Implumes* são títulos de dois pequenos volumes de versos publicados em começos do século. *Carlota* é o nome da esposa do poeta cego, também cegada de uma vista, por acidente, depois de casada.

(2) Este e outros sonetos de Cruz e Souza foram por ele mesmo traduzidos magistralmente em Esperanto, e as traduções ditadas ao médium Francisco Valdomiro Lorenz, que no-las remeteu. Por supormos fato inédito, deixamo-lo aqui registado. Essas traduções mediúnicas de versos em Esperanto foram publicadas em elegante volume, sob o título: *Voçoj de poetoj el la Spirita Mondo*.

(3) Esta produção surgiu de improviso no curso de uma reunião familiar em que se não cogitava de assuntos espíritas. O poeta desencarnou no século passado e o médium é deste século; e conquanto fosse intelectual de prol, a seu tempo, é hoje um nome esquecido, fora dos meios culturais. Ninguém ali o conhecerá nem dele se lembraria, exceto uma senhora que, em menina, lhe assistira aos funerais, em Vassouras, onde ele tem precioso jazigo, oferecido pela população local.